

Olho na grana



Que tal
aprender a
economizar?
Zzinho dá hoje
dicas especiais
para você fazer sua
mesada render >> PÁG 05

Cuidando do din din

Você recebe o dinheiro da mesada e logo vem os planos para gastar tudo, não é mesmo? Pois saiba que poupar uma parte do que ganha é muito importante e uma lição para ser posta em prática desde cedo

R\$ 3,50 para a pipoca, R\$ 3 para o refrigerante, R\$ 4 para o ingresso do cinema e lá se foram os R\$ 10 diários da sua mesada. Pior!! Você extrapolou R\$ 0,50 do seu limite e agora vai ter de pedir dinheiro emprestado a alguém... É, economizar não é fácil! É preciso estar atento a tudo que sai, tudo que entra, para que mesmo com o fim do mês chegando, você ainda tenha dinheiro suficiente para comprar uma coisinha e outra.

Falar de dinheiro em casa é muito importante, pois ajuda a criança a entender como se ganha e como se deve gastar. E diferente do que muitos pais pensam, você não estará criando mercenários ou sovinas. Pelo contrário... estará criando cidadãos conscientes.

"Muitas famílias veem o 'falar sobre dinheiro em casa' como pecado, como algo errado. Os pais têm receio de fazer o filho entender de economia

e virar um mercenário. Mas isso, definitivamente, não acontece. Falar de dinheiro em casa ajuda a criança a entender a importância de economizar e faz com que ela se torne mais ciente de sua situação", explica o economista Eli Borochovicus, professor da disciplina de Finanças da PUC Campinas.

Desde 2006, Borochovicus mantém um Programa de Educação Financeira com crianças de 8 a 15 anos, onde explica como é possível utilizar o dinheiro com responsabilidade. "Para falar de dinheiro com crianças, precisamos, primeiramente, entender a cabeça delas. O que elas entendem por economia, afinal?"

Segundo ele, muitas crianças não entendem a diferença entre receita e despesa e não entendem o que é economizar. "Elas veem os pais gastando dinheiro, mas não os veem ganhando."

O programa, de acordo com o professor, ensina a garotada a entender a diferença de necessidade e desejo, principalmente. A partir daí, as próprias crianças já descartam produtos que, em um primeiro momento, considerariam essencial. "O celular, por exemplo.



É uma necessidade, porque muitos alunos precisam do aparelho para falar com os pais. Mas o que é mais vantajoso? Um celular de R\$ 200 ou um de R\$ 3 mil? Quando as crianças começam a entender a diferença entre necessidade e desejo, ficam mais cientes na hora de gastar."

Participar do orçamento da casa, ainda de acordo com Borochovicus, é uma ótima ideia para deixar seus filhos a par das finanças da família. "Assim, na próxima ida ao shopping que a criança quiser um tênis novo e a mãe disser que não cabe no orçamento, a criança vai, sim, entender", ensina.

MÊS A MÊS

Mesadas, para o professor, são de grande valia. Mas, mais uma vez, o valor dado deve estar dentro das possibilidades financeiras dos pais. E é preciso pensar em um gasto médio diário para chegar ao resultado final. "Se a criança gasta R\$ 10 por dia na cantina da escola e mais R\$ 10 aos finais de semana, vai precisar de uma mesada no valor de R\$ 240, por exemplo", aponta o professor.

Ouro cuidado que os pais devem ter é o de não completar a mesada se faltar dinheiro antes do fim do mês. "Isso é errado, pois a criança não vai aprender a economizar. Também é preciso especificar em que eles podem gastar esse dinheiro e em que não podem."

ECONOMIZANDO

Borochovicus ensina que da mesada, 55% devem ser destinados aos gastos do dia a dia, 10% devem ser guardados, 5% devem ser doados e 30% devem ser destinados a lazer e educação. "Lazer é uma ida ao cinema, ao teatro... Educação podem ser gibis, livros... O importante é que a criança tenha consciência de que também deve ter divertimentos."

O professor ressalta que os 10% guardados garantem que a criança sempre tenha dinheiro em casa e os 5% doados devem ser utilizados em algo que não é para elas. "Esses 5% podem ser utilizados para uma caixinha ou um presentinho para alguém especial."